

PÔSTER - OUTROS

ESQUISTOSSOMOSE NA BAHIA: PANORAMA DOS CASOS NOTIFICADOS (2015–2024).

Carlos Andrade Sampaio Neto (carlosandrade.sampaioneto@gmail.com)

Bruna Lima Ferreira (brunalimaferreira01@gmail.com)

Rafael Abrantes Junqueira (rafa220403@gmail.com)

Bianca Maia Novais (biancamaianovaismed@gmail.com)

Maria Clara Lorenzo Lino (claralorenzolino78@gmail.com)

*Luiz Fernando Quintanilha De Mesquita
(luiz.mesquita@aluno.faculdadezarns.com.br)*

Introdução: A esquistossomose, causada por *Schistosoma mansoni*, permanece como importante problema de saúde pública na Bahia, estado endêmico e marcado por desigualdades socioambientais. A análise dos casos notificados entre 2015 e 2024 permite compreender o comportamento recente da doença e subsidiar ações de vigilância e controle. **Objetivo:** Analisar quantitativamente os casos confirmados notificados por esquistossomose na Bahia entre 2015 e 2024, detalhando a evolução, forma clínica e faixa etária. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo. Os dados foram obtidos em 20/02/2025 a partir do SINAN-DATASUS. As informações abrangeram Epidemiológicas e Morbidade sobre os casos confirmados notificados de esquistossomose, segundo o ano da notificação, entre 2015 e 2024, na Bahia. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, foram notificados 3.732 casos

confirmados de esquistossomose na Bahia. A tendência geral foi de queda, demonstrada pelo índice de Pearson ($r = -0,60$) e pela queda de 36,5% entre os quinquênios. Observou-se predomínio da forma clínica intestinal, responsável por 43,6% dos casos, entretanto, em

parcela expressiva das notificações (42,6%) não houve registro da forma clínica. As formas hepato-esplênica (3,6%), hepato-intestinal (3,1%), aguda (3,4%) e outras apresentações clínicas (3,6%) apresentaram menor frequência. Quanto à faixa etária, os

adultos concentraram a maioria dos casos (63,0%), destacando-se as faixas de 40 a 59 anos (32,9%) e de 20 a 39 anos (30,1%). Crianças e adolescentes corresponderam a 18,5% das notificações, enquanto os idosos representaram 18,5%. Em relação à evolução, 40,8% dos casos evoluíram para cura, porém 55,5% foram registrados como

ignorado ou em branco; enquanto que os óbitos por esquistossomose corresponderam a 1,6% das notificações. Conclusão: Observou-se tendência de redução dos casos de

esquistossomose na Bahia no período analisado, embora a doença ainda mantenha relevância epidemiológica, especialmente na população adulta. O predomínio da forma intestinal e a baixa letalidade mantêm o perfil clínico esperado. Entretanto, a elevada proporção de registros incompletos evidencia fragilidades na vigilância, reforçando a necessidade de qualificação das notificações e fortalecimento das ações de controle.

Palavras-chave: esquistossomose; epidemiologia; bahia.